

## PRECE DE UM GAÚCHO

Albeni Carmo de Oliveira

Patrão velho do infinito,  
Perdoa meu jeito rude,  
Mas é a forma que pude  
De fazer minha oração.  
Com verso de rima xucra  
Escritas assim do meu jeito,  
Mas que demonstram respeito  
E esta minha devoção.

Patrão velho me perdoa  
Se nunca aprendi a rezar  
Mas aprendi a respeitar  
Os teus sagrados mandamentos,  
E ande por onde andar  
Tu sempre estarás comigo  
Me livrando do perigo  
E de ter mais pensamentos.

Por isso, meu bom patrão,  
Aos teus pés agora venho,  
Oferecer-te o que tenho  
Esta fé, esta humildade,  
E pedir-te meu patrão:  
Me dê forças e alegria,  
Que eu trabalhe dia-a-dia  
Para o bem da humanidade.

Patrão velho, escuta  
Este teu peão e cordeiro,  
Que eu seja teu mensageiro  
Semeie o bem não o mal.  
Te peço que tu protejas  
O gaúcho, meu irmão,  
E ao pago dê proteção  
Desde a serra ao litoral.

Que da mão do lavrador  
Possa nascer boa planta,  
E que na voz que se levanta  
Do poeta e do cantor  
Possam surgir lindas frases  
Hinos de paz e harmonia,  
Cantados com alegria  
Em cânticos de amor.

Me dá forças, patrão velho,  
P'ra criar a gurizada,  
Junto com a china amada  
Que sempre está ao meu lado.  
Que nunca nos falte o pão,

Nos dê a calma e a paciência  
Para que nossa existência  
Não siga um caminho errado.

Patrão velho celestial,  
Que é o patrão dos patrões,  
Protegei todos os peões  
Quando forem camperear.  
Dê forças para que no pago  
Reine a paz e a abundância,  
E que o Rio Grande por ganância  
Não venha aa se ensangüentar.

Outra coisa patrão velho,  
Eu preciso te pedir:  
Que eu sempre possa servir  
Meu irmão com alegria,  
Que eu trabalhe honestamente  
E não me sinta arrependido,  
Que eu possa ser compreendido  
Através da poesia.

Obrigado, patrão velho,  
Por ouvir minha oração,  
Foi feita com devoção  
E com respeito também.  
Me despeço, patrão velho,  
Fazendo sinal da cruz,  
Em teu nome e o de Jesus,  
Do Espírito Santo, Amém!